



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PSICOLOGIA

Cristian Nunes Rodrigues

**ADOÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOCIAIS:  
ASPECTOS FAVORÁVEIS, DESFAVORÁVEIS E A DISSOLUÇÃO**

Santa Maria, RS  
2022

**Cristian Nunes Rodrigues**

**ADOÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOCIAIS:  
ASPECTOS FAVORÁVEIS, DESFAVORÁVEIS E A DISSOLUÇÃO**

Artigo de Conclusão de Curso, apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Psicólogo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Cardoso Siqueira

Santa Maria, Rs  
2022

**Cristian Nunes Rodrigues**

**ADOÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOCIAIS: ASPECTOS FAVORÁVEIS, DESFAVORÁVEIS E A DISSOLUÇÃO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Psicólogo.

**Aprovado em 23 de janeiro de 2022:**

---

Aline Cardoso Siqueira, Dra. (UFSM)  
(Presidente/ Orientador)

---

Naiana Dapieve Patias, Dra. (UFSM)

---

Catiane Marques, Ms.

Santa Maria, RS  
2022  
**RESUMO**

## **ADOÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOCIAIS: ASPECTOS FAVORÁVEIS, DESFAVORÁVEIS E A DISSOLUÇÃO**

AUTOR: Cristian Nunes Rodrigues  
ORIENTADORA: Aline Cardoso Siqueira

A dissolução da adoção é um processo doloroso tanto para os pais, quanto para a criança ou adolescente. Buscou-se com o presente estudo compreender a perspectiva dos educadores sociais sobre o processo de dissolução adoção, fatores que podem favorecer ou desfavorecer a adoção, bem como aspectos da atuação destes profissionais. O presente estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o processo de adoção. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual participaram quatro educadoras sociais, com tempo de atuação entre três e 20 anos. As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que, na visão dos educadores sociais, aspectos como a preparação para a adoção e/ou acompanhamento pós adoção, quando muito fragilizados, podem desfavorecer a vinculação na adoção tanto a nível da criança/adolescente quanto da família por adoção. Segundo os educadores, a dissolução da adoção pode ocorrer quando a criança/adolescente não está aberta aos novos vínculos, não foi preparada para adoção, quando a família adotiva não está plenamente ciente das mudanças que um filho impõe, não está disposta a alterar rotinas, e ainda escutar e acolher a história pregressa do filho. Além disso, aspectos específicos da atuação desses profissionais também podem colaborar com a vinculação na adoção, uma vez que são os educadores sociais os responsáveis pelas crianças e adolescentes durante o período de institucionalização. Esses dados possibilitam um entendimento mais completo acerca da temática, auxiliando que sejam articuladas intervenções que potencializem o processo de adoção, diminuindo assim a ocorrência de dissoluções.

**Palavras chave:** dissolução; adoção; educadores sociais

**ABSTRACT**

**ADOPTION IN SOCIAL EDUCATOR'S PERSPECTIVE:  
SUPPORTIVE FACTORS, UNFAVORABLE AND DISSOLUTION**

AUTHOR: Cristian Nunes Rodrigues  
ADVISOR: Aline Cardoso Siqueira

The adoption's dissolution is a painful process both for the parents and the adoptive children or adolescent. This study attempted to understand the social educators' perspective about the adoption process and the factors that can support or bring disadvantages to the adoption process. Moreover, it also aims to comprehend some important aspects from the work of social educators. The present study is part of a larger research about the adoption process in which the data for this work were collected. It consists of a qualitative study. The data were collected from interviews with four social educators who have been working in this job for three to twenty years. The interviews were analyzed using Bardin's Content Analysis. The results showed that, in social educator's perspective, fragilities in aspects as the adoption preparation and/or follow-ups after the adoption process can disfavor the construction of a bond for the adoptive family as well as for the children. According to the educators, the adoption dissolution may occur when the child/adolescent is not open to create a new emotional bond and was not prepared for the adoption, when the adoptive family is not fully aware of the changes that come with a new child and when they are not willing to change routines or listen and accept the children's early life before the adoption. Furthermore, specific aspects of these professional's roles may also influence the process of emotional bonding between child and the family since the social educators are responsible for the children and adolescents during the period they stay in the host institution. These data provide a better understanding about the subject and it supports the creation of successful interventions that may improve the adoption process, reducing the chances of dissolution cases.

**Keywords:** adoption, dissolution, social educators.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, é possível experienciar a parentalidade de diversas formas. Uma dessas formas é a parentalidade adotiva, a qual pode causar impactos emocionais significativos tanto aos pais quanto para as crianças ou adolescentes envolvidos nesse processo (ROSSATO; FALCKE, 2017).

Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, entraram em vigor medidas de proteção em relação à infância e à adolescência. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2020), o número de crianças e adolescentes que são afastados da família biológica é bastante expressivo. A violência sexual, negligência, violência física e abandono são motivos, que afastam a criança ou adolescente do convívio familiar, fazendo com que passem a residir nas instituições de acolhimento até que a situação familiar seja reorganizada.

Conforme o artigo 101 do ECA (1990), a medida do acolhimento institucional ou familiar de crianças e adolescentes é uma medida de proteção, condicionada a determinação judicial, sendo excepcional e provisória. É fundamental que o acolhimento institucional esteja implicado em fornecer para as crianças e adolescentes um cotidiano semelhante a um ambiente familiar (OLIVEIRA; WADA; GENTILE, 2006). Gulassa (2006), afirma que:

o acolhimento institucional é o tempo e o espaço de proteção, resgate de vínculos, preservação da essência do ser na sua diferença, respeito às histórias, às crenças, aos gostos, referência na construção da história, protagonismo, atuação, autonomia, busca do próprio potencial, de realização, de conhecimento de si e das próprias qualidades, recuperação do desejo e de conquista e da capacidade de sonhar, desenvolvimento de apoio mútuo, confiança, reconstrução do projeto de vida da criança e da família. (p. 13)

O acolhimento institucional, durante o tempo de permanência das crianças e adolescentes deve buscar oferecer condições que permitam um desenvolvimento saudável (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012). Quando não há possibilidade de reinserção na família de origem, a adoção passa a ser uma forma de garantia ao direito à convivência familiar e comunitária, na tentativa de promover um

desenvolvimento saudável e garantir os direitos das crianças e adolescentes (BRASIL, 1990).

Segundo o ECA (BRASIL, 1990), a adoção, no Brasil, é uma medida excepcional e irrevogável, utilizada quando a família biológica não apresenta recursos para garantir os direitos básicos das crianças e adolescentes, submetendo-os a situações de vulnerabilidade. A adoção, dessa forma, torna-se um dispositivo que garante o direito que a criança e o adolescente têm de crescer em um ambiente familiar, além de atender o desejo de pais que querem exercer a parentalidade (LEVINZON, 2016). Para que ocorra a adoção, os pretendentes devem realizar um cadastro no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), passarem por um processo de habilitação e, após aprovados, por uma preparação psicossocial e jurídica. (BRASIL, 2020).

A adoção atribui a condição de filho ao adotado (BRASIL, 1990), mas a literatura aponta que a construção da parentalidade e da filiação na adoção é um caminho carregado de impasses e complexidades, com possíveis marcas de abandono, rupturas traumáticas e uma história pregressa adversa. Além da mudança evidente para a criança ou adolescente, a família adotante também passa por adaptações. É importantíssimo para o processo de construção da parentalidade que a família desenvolva estratégias que favoreçam o fortalecimento do vínculo com o recém-chegado, tendo em vista que a transição para a parentalidade é permeada de constantes processos de transformação (JUNQUEIRA, 2014).

Quando optada pela família, a adoção pode gerar muita ansiedade, receios e temores. É natural que a chegada de um filho promova essa sensibilização e um nível alto de expectativas (COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2007). Quando o(a) novo(a) filho(a) chega, traz consigo toda sua história pregressa, suas experiências, sejam elas positivas ou negativas, além de resquícios de vínculos anteriores que foram fragilizados e/ou rompidos (JUNQUEIRA, 20014). A chegada de uma criança ou adolescente na família é complexa e demandante, envolvendo aspectos como a rotina e dinâmica da família, a necessidade de criação de estratégias de manejo de comportamentos e, prioritariamente, o processo de vinculação e construção da parentalidade (COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2007).

Tornar-se pais por adoção, implica uma disposição em se haver com questões mobilizadoras e sensíveis, uma vez que o(a) filho(a) recém chegado(a), possivelmente

tenha passado por uma ruptura de vínculos traumática com seus genitores biológicos, demandando um manejo afetivo dos pais por adoção (MACHADO, 2014).

Tendo em vista esses aspectos, por vezes é possível que a adoção não seja consolidada, e aconteça a dissolução. A dissolução da adoção é um processo doloroso, em que a criança ou adolescente retorna à instituição de acolhimento após a adoção ter sido efetivada (MUNIZ, 2016). Segundo o ECA (1990), após a guarda definitiva, a adoção é compreendida como irrevogável. Importante ressaltar que, no Brasil, estudos sobre a dissolução da adoção são escassos, possivelmente por não ser assegurado por lei que a dissolução aconteça, além da dificuldade de encontrar pessoas dispostas a compartilhar sobre essa difícil experiência (ROSSATO; FALCKE, 2017).

A dissolução da adoção pode ser entendida como uma não filiação, ou seja, não acontece por parte dos pais e/ou por parte do filho por adoção o processo de criação de vínculos e, por consequência disso, não há identificação suficiente que sustente a parentalidade (OLIVEIRA, 2010). Diversos fatores estão associados ao fenômeno da dissolução da adoção, dentre eles está a dificuldade de estabelecer laços afetivos saudáveis (GHIRARDI, 2008).

O processo de dissolução da adoção pode causar danos psicológicos significativos na família. Os pais, a criança e/ou adolescente são mobilizados emocionalmente com a dissolução (ROSSATO; FALCKE, 2017), o que pode contribuir de forma negativa com possíveis vinculações posteriores.

Quando ocorre a dissolução da adoção, as crianças e/ou adolescentes regressam ao acolhimento institucional. Nesse ambiente, é o educador social o profissional responsável por atender as demandas advindas das crianças e dos adolescentes institucionalizados, sendo a referência mais próxima de adultos. O educador social, em sua função, acompanha o dia-a-dia das crianças e adolescentes, estando atento aos cuidados de saúde, higiene, demandas escolares, além de promover um espaço de interação que fortaleça a relação educador-criança/adolescente (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012).

É papel do educador social realizar ações afirmativas, formativas e educativas, em diversos serviços institucionais, comunitários ou sociais, a partir de políticas públicas (BRASIL, 2015). No acolhimento institucional, os educadores sociais são atores importantes para o trabalho com crianças e adolescentes, podendo ser um

dispositivo que auxilie no desenvolvimento mais saudável da infância e da adolescência (BAZON; BIASOLI-ALVES, 2000).

O educador social, no manejo com as crianças e adolescentes, pode contribuir com a elaboração da história de vida de cada um, além de auxiliar no fortalecimento da autoestima, na construção da identidade, e na preparação para a reinserção na vida familiar, seja na família biológica ou na família por adoção (ITO; AZEVÊDO, 2021).

Quando a criança ou adolescente vivencia o processo de dissolução da adoção, ao retornar para o acolhimento, é o educador social quem vai estar mais próximo, buscando possivelmente auxiliá-los a superar este impasse.

Visualizando este cenário, o objetivo do estudo é compreender o processo da dissolução da adoção por meio da perspectiva dos educadores sociais, conhecendo possíveis fatores que favorecem ou desfavorecem a adoção, bem como a atuação destes profissionais. Espera-se, com os dados obtidos, propor ações que colaborem com a atuação dos educadores sociais e com a diminuição dos processos de dissolução da adoção.

## 2. MÉTODO

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2008), descritiva e exploratória (GIL,2010). A abordagem qualitativa permite que o pesquisador explore os conjuntos de opiniões e representações que um grupo tem sobre a temática que está sendo investigada (GOMES,2012), bem como alcançar a complexidade da experiência do fenômeno pesquisado a partir da visão dos participantes (CRESWELL, 2010). O método qualitativo trabalha com o universo de significados, motivos, intenções, crenças, valores e atitudes que correspondem a uma esfera mais complexa do fenômeno pesquisado, aspectos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis (MINAYIO, 2008).

O estudo consiste em um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o tema da adoção. A pesquisa foi realizada em uma cidade do Rio Grande do Sul, tendo como participantes diversos profissionais que atuam na área da adoção, como juízes, psicólogos e assistentes sociais, além de pais e mães por adoção. Como recorte da pesquisa para este estudo, objetivou-se conhecer a percepção dos educadores sociais sobre o processo de adoção. O critério de inclusão foi atuar profissionalmente junto as demandas da adoção por o tempo mínimo de um ano, não havendo critérios de exclusão. Nesse sentido, participaram da pesquisa quatro educadoras sociais, com tempo de atuação variando entre três e 20 anos.

TABELA 1 – Características dos participantes

Participante 1	Educadora Social	15 anos de atuação	Mulher
Participante 2	Educadora Social	3 anos de atuação	Mulher
Participante 3	Educadora Social	20 anos de atuação	Mulher
Participante 4	Educadora Social	5 anos de atuação	Mulher

Fonte: O autor (2022)

Para a obtenção dos dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada intitulada “entrevista sobre o olhar para o pós adoção” (APÊNDICE B), buscando favorecer a exploração das experiências de cada participante. As entrevistas foram realizadas de forma remota por meio da plataforma Google *Meet*, gravadas em áudio e transcritas posteriormente, com duração média de uma hora.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sob número 40799920.2.0000.5346. Os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo, além da afirmação da participação voluntária.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, APÊNDICE A), sendo todos os cuidados éticos atendidos, conforme a resolução Nº 016/2000, do Conselho Federal de Psicologia, e a resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Para analisar as entrevistas, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015), possibilitando a compreensão da perspectiva das participantes sobre a temática. Para a análise, adotou-se a codificação de E1 a E4 para fazer referência as falas das educadoras. Esse método de análise é dividido em três etapas, sendo Pré Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados. A primeira etapa, chamada Pré Análise, consiste na leitura e separação do material e na formulação de hipóteses. Na etapa da exploração, é quando acontece a codificação e categorização dos resultados. Por fim, na etapa de Tratamento dos Resultados, é o momento de interpretar os dados e relacioná-los com a literatura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 ASPECTOS QUE PODEM FAVORECER OU DESFAVORECER A ADOÇÃO

#### 3.2 ASPECTOS DESFAVORÁVEIS

A análise das entrevistas permitiu a compreensão de fatores importantíssimos do processo da dissolução da adoção por meio da experiência das educadoras sociais participantes da pesquisa. Nesta primeira categoria, foi possível conhecer aspectos que favorecem ou desfavorecem o processo de adoção

Como um fator que pode desfavorecer a adoção, colaborando diretamente com a dissolução, aparece a dificuldade dos pais em se haver com a história pregressa da criança/adolescente, ilustradas nas falas:

“eles já passaram por muita coisa, tudo isso vem de família, eles já vêm com toda essa carga.” (E1)

“tem que ter informações sobre a criança e adolescente que foi para adoção, às vezes não conhecem toda realidade da criança.” (E2)

“vão pegar um filho que não geraram, não conhecem, não sabem tudo que já aconteceu.” (E1)

A construção da parentalidade por adoção está relacionada a fatores emocionais, pessoais, psíquicos e na tentativa onerosa de tentar reconhecer como filho(a) uma criança ou adolescente que não foi gerado, mas escolhido (COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2007). Por vezes, esse processo não ocorre, justamente em função dos pais não possuírem ferramentas subjetivas que permitam a elaboração e acolhimento da história pregressa de quem foi adotado. Importante considerar que vínculos sanguíneos não garantem o exercício da parentalidade. Embora a participante E2 afirme que “pegar um filho que não geraram” seja um fator que pode desfavorecer a adoção, a parentalidade não está condicionada a consanguinidade, mas pode ser entendida como uma reorganização psíquica que inicia com o desejo de ter um filho e na atividade de simbolização das funções paterna e materna, seja em uma situação de filiação biológica ou por adoção (ZORZIG, 2010). Além disso, os pais por adoção também contêm uma história anterior a adoção, que influencia

diretamente no processo de criação de vínculos saudáveis. Em vista disso, dessas histórias diferentes, mas interligadas no processo de adoção, é que existe a possibilidade de que nem toda idealização ou fantasia, dos pais ou dos filhos, seja atendida e/ou realizada. (MACHADO, 2014).

Ainda no que se refere aos pais, um dos motivos que pode desfavorecer a adoção é a falta de preparação para exercer a parentalidade, conforme a fala de E4:

“olha, aí faltou preparação ao casal, ser mais preparado né, para receber a criança ou adolescente”.

“tem algumas crianças muito difíceis, as vezes os pais não conseguem lidar, não conseguem vincular”.

“os pais não sabem lidar, não conseguem, é difícil ser pais e construir essa relação da adoção”.

“a preparação que fizemos com eles com os pais e com as crianças, não é suficiente.”

A literatura vai apontar que o manejo parental nesta nova configuração familiar, pode favorecer ou desfavorecer a vinculação com o novo filho. Nesse momento de criação e fortalecimento de laços parentais, os pais precisam ter um olhar atento as necessidades apresentadas pela adoção, para que a criança ou adolescente consiga sentir-se filho e pertencente à família que o acolheu (ZORZIG, 2010). O comportamento da criança ou adolescente e os possíveis impasses no relacionamento com eles podem ser fatores que colaboram com a dissolução, caso os pais não consigam manejar de forma saudável. Ainda que possa existir uma dificuldade em se haver com comportamentos indesejados, a não filiação torna-se o motivo real que propulsa a dissolução, “coisificando” crianças e adolescentes, invalidando a dimensão humana, colocando-os em situações que podem ser descartados (LEVY; PINHO; FARIA, 2009). No processo de dissolução da adoção, é comum que os pais atribuam a responsabilidade unicamente ao comportamento da criança, camuflando dificuldades de reorganização da família e a falta de vinculação. Na parentalidade biológica, os filhos também apresentaram comportamentos indesejados, convocando os pais a desenvolverem ferramentas de manejo. Na parentalidade por adoção, a estratégia escolhida deveria ser semelhante, assumindo a ideia de que não é possível “desfazer-se” de um filho quando ele apresenta dificuldades (ROCHA, 2000). A preparação dos pais por adoção é um fator que pode

ser determinante, uma vez que os pais estarem preparados pode permitir uma flexibilização em relação a criança, fazendo com que estejam mais perto da criança real do que da criança idealizada (VARGAS, 1998). Por outro lado, mesmo que os pais se preparem, em algum momento irão faltar ferramentas, ou seja, não há como garantir que o processo ocorra sem impasses, em alguns momentos a preparação não será suficiente para dar conta de quem chegou na família (KRUEL, 2020). Ainda, cabe pontuar que por vezes os pais por adoção imputam as adversidades da dissolução na família de origem da criança e/ou adolescente, na tentativa de não assumir parcela nenhuma de responsabilidade em uma possível dissolução (SILVA, 2008).

A falta de acompanhamento profissional pode ser um fator que também colabore com a dissolução, sendo um fator desfavorável. Segundo E1 e E4:

“eu acho que a falta de acompanhamento psicológico ao casal é um motivo que pode causa uma dissolução.” (E1)

eu acho que tem que ter um acompanhamento prolongado com as famílias que vão adotar ou que já adotaram.” (E4)

As famílias não terem acesso a profissionais durante e após o processo de adoção pode ser um fator de risco para a vinculação. A literatura internacional vai indicar a necessidade de acompanhamento profissional no pós adoção, destacando, por exemplo, a transição da infância para a adolescência como um período em que os pais mais necessitam de auxílio profissional. O apoio e acompanhamento de profissionais pode ser positivo antes e após a adoção, uma vez que um olhar atento desse profissional pode ajudar a reduzir possíveis angústias, principalmente nos pós adoção (NI CHOBHTHAIGH; DUFFY, 2019).

O fenômeno da dissolução, quando ocorre, causa impactos negativos na vida dos pais e também na vida das crianças e adolescentes, potencializando uma dificuldade em vinculações futuras, sendo também um aspecto desfavorável. E3 compartilha que:

“as crianças às vezes não estão preparadas para ter outra família”,

“as crianças já passaram por outras situações difíceis, né? Pra elas é difícil às vezes ir para uma nova família.”

Esta dificuldade implica diretamente na vinculação afetiva. Quando ocorre a dissolução, é possível que a criança ou adolescente revisite o sentimento e o trauma do abandono, recordando o rompimento com a família de origem e como foi esse processo de luto (VARGAS, 1998). Quanto aos pais, podem se sentir impotentes e fracassados, uma vez que não foi possível tornar real o desejo da parentalidade (ARAÚJO, 2017). A criança e o adolescente podem não conseguir vincular-se com a nova família, justamente pela dificuldade em superar situações anteriores de rejeição e quebra de laços afetivos (QUEIROZ; MARTIN-MATTERA, 2018).

### 3.3 ASPECTOS FAVORÁVEIS

Os pais por adoção acolherem a criança e toda sua história é um fator que favorece o processo de adoção. Todavia, não é incomum que os pais fantasiem ou idealizem a adoção, excluindo possíveis desconfortos. Quando os pais conseguem articular-se subjetivamente, entendendo que o “filho real” pode não ser o “filho imaginado”, é possível que a adoção seja consolidada, além da história pregressa da criança ou adolescente acolhida e respeitada (LEVINZON, 2016). E3 sinaliza que os pais precisam compreender a totalidade da situação de crianças e adolescentes que são adotados, dizendo:

“os pais tem que deixar de ver a criança como uma criança perfeita”.

“querem o filho perfeito que se encaixe na vida deles, mas não é assim, tem que entender toda situação da criança”.

“é importante que os que desejam adotar consigam entender tudo que a criança ou adolescente já passou.”

No caminho de construção de vínculos no processo de adoção, os pais buscarem alguma forma de identificação com a criança ou adolescente pode ser um fator que minimize o risco da dissolução, favorecendo a adoção. Esse aspecto fica claro nas falas de E1:

“tem que ter troca, buscar identificações com a criança ou adolescente.”

“tem que saber do que gosta, tentar buscar aproximação, criar um laço de afeto, né?”

“é importante se aproximar, para que a família se identifique, até para que a criança ou adolescente possa se sentir acolhido”.

Aproximar-se do filho é um movimento importante a ser feito pelos pais, na tentativa de criar um espaço onde este filho recém chegado sinta-se pertencente. A vinculação entre pais e filhos é importante para que ocorra esta identificação, além de ser crucial que o filho por adoção seja acolhido na sua singularidade e, que os pais por adoção, consigam gestar psiquicamente este filho, assumindo-o como seu (GHIRARDI, 2008).

Quanto as motivações em relação a adoção, E1 compartilha que:

“a expectativa é a pior inimiga da adoção, pois muitas vezes esperam uma coisa e às vezes acontece outra.”

“os pais precisam estar conscientes de todo processo da adoção”.

As motivações, expectativas e intenções de quem deseja a parentalidade precisam ser compreendidas. As razões pelas quais deseja-se adotar precisam ser bem elaboradas e entendidas pelos pretendentes, por exemplo, se a adoção é feita em função da esterilidade, é necessário substituí-lo pelo desejo de tornar-se pai/mãe de uma criança que não será gerada, mas acolhida. (LEVY; PINHO; FARIA, 2009). A parentalidade nasce com o desejo de tornar-se pais, mas só acontece paralelamente com o processo de tornar-se filho(a), ou seja, só há parentalidade, se houver um(a) filho(a) (MACHADO, 2014), todavia, esta filiação que permite a parentalidade não está condicionada somente ao aspecto biológico. De encontro as expectativas, E2 ressalta que:

os pais por adoção desejam “que a criança entre no ritmo da família, se adapte facilmente.”

“as crianças choram, acordam de madrugada, ficam doente, e os pais se assustam com isso”.

Os pais por adoção precisam vivenciar o processo de luto em relação ao filho imaginário, para que consigam dar conta do filho real, e assim criar estratégias para que o filho seja integrado a família e atendido em suas demandas (MORELLI; SCORSOLINI-COMIN; SANTEIRO, 2015). Elaborar as inúmeras motivações pela

busca da adoção pode auxiliar os pais a desenvolver a parentalidade de forma mais saudável, sendo um importante fator que favorece a adoção. (SILVA, 2008).

Como um aspecto que também colabora com a adoção, o sentimento de pertencimento torna-se muito importante. Com isso, temos a fala de E1:

“ele chamava de pai e mãe já, criou vínculo”,

“os pais já tinham feito o quartinho dele, tinha feito tudo”.

“a criança já estava se sentindo bem a família”.

Quando a criança e/ou adolescente consegue sentir-se pertencido a família, simbolicamente ir acomodando em si o lugar desses pais, e o seu lugar de filho, existem menos chances para que ocorra a dissolução. Cabe lembrar que esse movimento de internalização dos lugares de pais e filhos é uma tarefa de todos os atores da família, não apenas de quem chegou. Tanto os pais como os filhos precisam criar juntos estratégias de criação e fortalecimento de vínculos, potencializando que se construa a parentalidade e a filiação (COSTA; ROSSETTI-FERREIRA, 2007).

Como outro fator que favorece a adoção, a participante E1 acredita que:

“procurar um psicólogo para a criança ou adolescente pode auxiliar muito ela a trabalhar questões não resolvidas.”

“é importante que os pais tenham auxílio profissional, para saberem como agir e ajudar a criança”.

“família é algo muito complexo, muito difícil, os pais, a criança ou adolescente deveriam ser acompanhados por psicólogos, principalmente em casos e adoção”.

Por meio desta fala, é possível observar que de certa forma, a criança é culpabilizada e carrega os motivos principais pelos quais a adoção pode ser dissolvida. Retomando Levy, Pinho e Faria (2009), esse processo de culpabilização acontece na tentativa dos pais de não se haverem também com seus fantasmas. É notável uma ambivalência por parte dos profissionais, que asseguram que os pais precisam ser preparados, mas são as crianças quem necessitam de atendimento psicológico para resolver suas questões. Por um outro prisma, o atendimento psicológico durante o processo de vinculação e construção da parentalidade pode ser um dispositivo importante para que não ocorra a dissolução, auxiliando os pais a

acolher a história pregressa da criança, fortalecendo laços afetivos, buscando identificações e possibilitando que a criança/adolescente se integre a família de forma saudável, além de se sentir pertencente (ROSSETI-FERREIRA *et al.*; 2012). A contribuição de diversas áreas do conhecimento no campo da adoção, segundo a literatura, tem corroborado o acolhimento dos pais por adoção, com sua preparação e com a desmistificação do filho e dos pais ideias (PERES, 2006). Além disso, os profissionais precisam estar atentos as novas configurações familiares. Para falar de parentalidade, é necessário relembrarmos as mudanças significativas que ocorreram no núcleo social que denominamos como família, que até muito recente, era entendida como um grupo de pessoas com laços consanguíneos. Essas mudanças contemplam novas configurações familiares, como famílias homoafetivas, monoparentais, famílias recasadas, além de avanços da ciência que contribuíram tanto com métodos contraceptivos e métodos de fertilizações, possibilitando a concepção de um filho biológico (ROUDINESCO, 2003).

A conjugalidade também pode ser um aspecto favorável importante no processo de adoção. E4 afirma que:

“me parece que o casal já estava meio que discutindo entre eles, alguns problemas no casamento”.

“esses conflitos conjugais, ou uma relação conjugal que não está saudável pode influenciar na dissolução da adoção”.

Tornar-se pais por adoção é uma decisão dos cônjuges, que precisam se haver com questões jurídicas, mas também com implicações subjetivas, como expectativas, incertezas e medos (HUBER; SIQUEIRA, 2010). Para minimizar os riscos de dissolução da dissolução da adoção, é crucial que o casal analise as motivações e as razões que legitimam o desejo de adotarem. O processo de construção da parentalidade é marcado por uma reorganização, tanto material quanto psíquica, ou seja, a parentalidade pode interferir significativamente na conjugalidade. Os pais por adoção precisam ajustar a dinâmica da casa e a rotina, além de estruturar psicologicamente a identidade de pai e/ou mãe. Considerando esses aspectos, a conjugalidade pode ser um fator favorável no processo de adoção, uma vez que os pais estejam atentos aos impactos que a chegada de um filho pode causar na relação conjugal (CECÍLIO; SCORSOLINI-COMIN, 2016).

### 3.4 ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS E O PROCESSO DE ADOÇÃO

Nesta categoria, por meio dos relatos das participantes, foi possível perceber aspectos da atuação dos profissionais do acolhimento institucional que podem favorecer ou desfavorecer a adoção.

Como um fator importante na atuação dos educadores sociais, podendo colaborar com a adoção, segundo a fala de E2, temos a dimensão do afeto, quando relata:

“a gente procura tratar da melhor maneira possível, dar muito carinho, porque eles são muito carentes, quando acontece de devolver mais ainda.”

“a gente tenta dar máximo de afeto possível, o máximo de carinho, eles precisam disso, né?”

A relação estabelecida entre as crianças e adolescentes institucionalizados e os educadores sociais é fundamental no processo de desenvolvimento, sendo que durante o período de institucionalização, são os educadores sociais que assumirão a tarefa de cuidar, proteger e orientar as crianças e adolescentes (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012). A instituição de acolhimento precisa estar atenta ao afeto entre as crianças e adolescentes, bem como entre estes e os educadores, sendo o afeto nas relações humanas um elemento importante no processo de desenvolvimento, tanto da infância, como da adolescência (SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006). No acolhimento, quem constrói essa relação com as crianças são os educadores sociais, sendo uma figura de referência na constituição de laços afetivos e relacionamentos interpessoais. Além disso, a dimensão do afeto torna-se importante, justamente por auxiliar as crianças e adolescentes a construir vínculos saudáveis, mesmo após rupturas traumáticas com a família de origem, podendo colaborar com o processo de adoção e de vinculação com a nova família (ITO; AZEVÊDO, 2021).

A respeito da atuação destes profissionais, os educadores vão pontuar a dificuldade em manejar alguns comportamentos, bem como a necessidade de formação técnica, ilustrada nas falas de E3 e E4:

“a gente tem que ter um tato muito grande para trabalhar com eles, sabe? Não é fácil, é bem difícil.” (E3)

“a gente fala né, que estamos só orientando eles, que é para o bem que a gente fala as coisas.” (E4)

“a gente tem um pouco mais de dificuldade com os adolescentes.” (E5)

A atuação dos educadores sociais com crianças e adolescentes institucionalizados pode ser um fator de proteção. Nesse sentido, é importante que os educadores sejam instrumentalizados para a prática profissional. Cursos de formação e oficinas de atualização podem ser dispositivos que auxiliem o profissional a desempenhar uma prática mais qualificada. Compreendendo os impactos das ações dos educadores no dia-a-dia, quanto mais capacitados tecnicamente estiverem, maior possibilidade de auxiliar as crianças e adolescentes a lidarem com suas demandas de forma saudável (BAZON; BIASOLI-ALVES, 2000). Os próprios educadores sociais percebem a importância de um espaço de aprimoramento e capacitação. São estes profissionais que, no cotidiano, estão em contato com as mais diversas demandas apresentadas pelas crianças e/ou adolescentes, que chega ao acolhimento com histórias distintas, mas complexas. Quanto mais qualificado o processo de trabalho, melhor o suporte e auxílio oferecido por este profissional tão relevante socialmente (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012).

Como um ponto que relacionada o afeto e a prática do educador, as participantes da pesquisa relatam que pode vezes é uma tarefa árdua lidar com as emoções relacionadas ao trabalho com crianças e adolescentes, evidenciada nas falas de E3 e E4:

“quando a gente se envolve demais em algum caso acaba sendo prejudicial né” (E3)

“muitas vezes muitos educadores adoecem em função do trabalho porque tá lidando com a emoção de outra pessoa sem saber lidar com a sua” (E3)

‘evito contato também para me proteger, são muitas histórias” (E4)

“a gente se apega, em amor por eles, mas tem que trabalhar isso, saber que a adoção vai ser um futuro melhor” (E4)

As falas das participantes tornam possível visualizar uma adversidade enfrentada por elas no cotidiano. Auxiliar as crianças e adolescentes a elaborarem suas histórias, orientá-los, ouvi-los e acolhe-los, demanda do profissional uma

condição emocional bastante significativa. Nesse sentido, é importante que hajam espaços para que os profissionais possam compartilhar suas angústias, frustrações e até medos. Este espaço pode facilitar que o educador social compartilhe suas questões, possibilitando tanto uma reflexão acerca das práticas profissionais, bem como uma rede de apoio mútua entre os educadores (BARROS; NAIFF, 2016). Os educadores sociais podem ser agentes de transformações na vida das crianças e adolescentes institucionalizados, auxiliando-os a elaborarem suas histórias e a se preparem para a adoção, por exemplo. Em vista disso, é fundamental que seja investido na formação do educador social, bem como no cuidado desses profissionais. (ITO; AZEVÊDO, 2021).

No que toca diretamente o processo de adoção, as educadoras sociais relatam que a participação delas no processo é bastante restrita, sendo possível observar através das falas E1 e E2:

“assim, os educadores tem pouco contato com os pais adotantes, é mínimo, tento não manter contato, é proibido para nós manter contato”. (E1)

“a gente não se envolve muito com a família, é a equipe técnica que faz esse papel”. (E2)

“a gente tem pouco contato com a família, a gente passa para a equipe técnica e tem coisas que a gente é orientado a nem passar para as famílias.” (E2)

“quem passa informações é a equipe técnica, que aí eles sabem o que podem e o que não poder passar.” (E1)

Durante a institucionalização, o educador social, por vezes, é o vínculo mais seguro que a criança e/ou adolescente possui. Quando acontece o processo de adoção, esse rompimento brusco com as figuras dos educadores, pode reeditar episódios já vividos, além de prejudicar o processo de adaptação com a nova família (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012). Além disso, é relevante tensionar a restrição da participação dos educadores no processo de adoção. Enquanto estão no acolhimento, as crianças e adolescentes são orientados, assistidos e protegidos pelos educadores. Estes profissionais, certamente, tornam-se ser importantes no processo de vinculação com a nova família, uma vez que conhecem as crianças e adolescentes, podendo auxiliar os pais por adoção a entender os comportamentos, as emoções e a história progressa de quem será adotado (BAZON; BIASOLI-ALVES, 2000).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo possibilitou conhecer mais profundamente o fenômeno da dissolução da adoção, bem como os fatores que podem favorecer ou desfavorecem a adoção, além da atuação dos educadores sociais. Imperativamente, fica evidente na análise que a preparação do casal para tornar-se pais é um fator fundamental para que a adoção seja ou não consolidada, o que torna necessário que o processo de adoção seja repensado, tanto por quem deseja adotar, como pelas políticas públicas responsáveis. Um programa de preparação para pretendentes a adoção é uma urgência, podendo diminuir o índice de dissoluções e a repetição de vivências adversas, tanto para os pais, como para os filhos.

No que se refere aos educadores, o estudo permitiu compreender que a formação técnica/teórica e um espaço de cuidado é um dispositivo importante para a prática profissional desta categoria. Quanto mais instrumentalizados para a atuação os profissionais estiverem, maior a probabilidade de possibilitar um desenvolvimento saudável para crianças e adolescentes institucionalizados.

Por fim, tensionar a irrevogabilidade da adoção e o desejo de adotar é um caminho que deve ser percorrido. Se a adoção, após sua efetivação, é irrevogável, o índice de dissoluções deveria ser mais baixo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. B.; PARRÃO, J. A. O.; **A devolução de crianças na adoção tardia e a construção da maternidade.** Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Salvador, Salvador, Bahia, BA, Brasil. 2017.

AVOGLIA, H. R. C.; SILVA, A. M.; MATTOS, P.M.; **Educador Social: imagem e relações com crianças em situação de acolhimento institucional.** Mal-estar e Subjetividade, v.12, 265-292. Fortaleza. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BARROS, N. S; NAIFF, L. A. M.; **Capacitação para educadores de abrigo de crianças e adolescentes: identificando representações sociais.** Estudos e Pesquisa em Psicologia, 15 (1), 240-259. 2015.

BAZON, M.R.; BIASOLI-ALVES, Z.M.M, **A transformação de monitores em educadores: uma questão de desenvolvimento.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 13(1), 199-204. 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento/ Conselho Nacional de Justiça – Brasília.** 2020

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069, de 13 de Julho de 1990. Brasília, DF. 1990.

CECÍLIO, M. S.; SCORSOLINI-COMIN, F. **Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais.** Psicologia: Ciência e Profissão, (36)1, 171-182. 2016.

COSTA, N. R. A.; ROSSETTI-F-ERREIRA, M. C. . **Tornar-se pai e mãe em um processo de adoção tardia.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 20(3), 425-434. 2007

CRESWELL, J. W.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Bookman, 2010

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2006.

GHIRARDI, M. L. A. M.; **A devolução de crianças e adolescentes adotivos sob a ótica psicanalítica: Reedição de histórias de abandono.** Dissertação de Mestrado

não publicada, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 2008.

GULASSA, M.C.R. **A fala dos abrigos**. In M.V Baptista, Abrigo: Comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo: Instituto Camargo Correia. 2006.

HUBER, M. Z.; SIQUEIRA, A. C. Pais por adoção: A adoção na perspectiva dos casais em fila de espera. **Psicologia: Teoria e Prática**, 12(2), 200-216, 2010.

ITO, S. I.; AZEVÊDO, A. V. dos S. **Educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes: revisão sistemática**. Contextos Clínicos, 14(1). 2021.

JUNQUEIRA, M. D. F. A. **Parentalidade contemporânea: encontros e desencontros**. *Primórdios*, 3(3), 33-44. 2014

KRUEL, Cristina Saling. Ser pai e ser mãe: antigo desejo, novos desafios. In Lempek e coautores, **Tornando se pais e mães**. (pp. 12-18). Rio de Janeiro, editora Conquista, 2020.

LEVINZON, G. K. **Adoção e sofrimento psíquico**. *Psicanálise*, 18(1), 57-73. 2016

LEVY, L.; PINHO, P.G.; FARIA, M.M.; **“A família é muito sofrimento”**: um estudo de caso de devolução de crianças. *Psico*, 40(1), 58-63. 2009.

MACHADO, R. N. **Parentalidade e filiação adotivas: o que revelam e o que ocultam as narrativas dos pais**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2014

MUNIZ, F.M.R.P.; **Adoções que não deram certo: o impacto na devolução no desenvolvimento da criança e do adolescente na perspectiva de profissionais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, 2016.

MYNAIO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo, Hucitec, 2008.

MORELLI, A.B.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTEIRO, T.V.; **O lugar do filho adotivo na dinâmica parental: revisão integrativa da literatura**. *Psicologia Clínica*, 27(1), 175-194. 2015.

NI CHOBHTHAIGH, s.; DUFFY, F.; **The effectiveness of psychological interventions with adoptive parents on adopted children and adolescents outcomes: a systematic review**. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 24(1), 69-94, 2019.

OLIVEIRA, A.L.; WADA, M.; GENTILE, R. **A leitura em um ambiente acolhedor**. In M.V Baptista, Abrigo: Comunidade de acolhida e socioeducação. São Paulo: Instituto Camargo Correia. 2006.

OLIVEIRA, S.V.D.; **Devolução de crianças: uma configuração: entre fantasia da adoção e a vinculação fraturada**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. 2010.

ROCHA, M. I .M.; **Criança devolvida: quais são seus direitos?**. Revista de Direito Privado, 75-113. 2000.

ROSSATO, J. G.; FALCKE, D. **Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 18, n. 1, p. 128-139, 2017.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003

SILVA, M.F.; **Devolvido ao remetente: uma reflexão sobre a devolução de crianças e adolescentes adotados em Florianópolis**. Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 2008.

SIQUEIRA, A.C.; DELL'AGLIO, D.D.; **O impacto da institucionalização na criança e no adolescente: uma revisão de literatura**. Psicologia e Sociedade, 18(1), 71-80, 2006.

SPECK, S.; QUEIROZ, E.F.D.; MARTIN-MATTERA, P. **Desafios da clínica da adoção: devolução de crianças**. Estudos de Psicanálise. (49), 181-186. 2018.

ZORNIG, S. M. A. J. **Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade**. Tempo Psicanalítico, 42(2), 453-470. 2010.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do estudo: “Um novo olhar: Proposta de intervenção clínica breve com mães e pais adotantes”

**Pesquisador responsável:** Aline Cardoso Siqueira

**Instituição/Departamento:** Departamento de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria.

**Telefone e endereço postal completo:** (55) 3220-0000. Avenida Roraima, 1000, prédio 74B, sala 3205, 97105-970 – Santa Maria – RS¹.

**Local da coleta de dados:** Instituição Beneficente Lar de Mirian e Mãe Celita

Eu, Aline Cardoso Siqueira, responsável pela pesquisa, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Essa pesquisa é um projeto de Dissertação apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Ciências da Saúde**, tendo como pesquisadoras Prof. Dr<sup>a</sup> Aline Cardoso Siqueira e Mestranda Catiane da Silva Marques. Tem por objetivo compreender que aspectos psicológicos envolvem a adoção pela ótica dos profissionais atuantes nas diversas esferas do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, a fim de sistematizar uma intervenção psicológica clínica focal para mães e pais adotantes. Para a coleta dos dados da pesquisa, será aplicada uma entrevista semi-estruturada intitulada Entrevista sobre o olhar para o pós adoção. Participarão desta pesquisa cerca de 10 a 15 participantes, profissionais que trabalham com demandas da adoção, entre eles juizes e promotores do Juizado da Infância e Juventude, psicólogos e assistentes sociais, atuantes em acolhimentos institucionais, no fórum, profissionais liberais que atuam com demandas relacionadas à adoção em suas clínicas privadas e coordenadores dos grupos de apoio e incentivo à adoção de cidades do estado do Rio Grande do Sul. A coleta ocorrerá nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, sendo apagadas do gravador logo após sua completa transcrição. Durante as entrevistas serão abordados temas relacionados a famílias no pós adoção e a percepção desses profissionais, abrindo-se espaço para as discussões que surgirem a partir das questões das entrevistas. Destaca-se que a pesquisa possui por finalidade compreender e aprofundar o tema proposto a partir dos relatos produzidos nas entrevistas, garantindo sempre aos participantes o sigilo de suas identidades e relatos durante todo o processo. A pesquisa não oferece nenhum tipo de recompensa ou benefício direto para os participantes. Trata-se de um estudo de risco mínimo, uma vez que a pesquisa é de caráter informativo e não se refere a questões pessoais que mobilizem os participantes. Os benefícios da sua realização estão relacionados na construção de uma intervenção voltada para pais no pós adoção, minimizando os problemas futuros de aspectos emocional dos pais adotivo e das crianças adotadas.

Pelo presente Termo de Consentimento declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, sobre os objetivos e justificativa da presente pesquisa, e estou de acordo em participar da mesma. Fui igualmente informado: a) da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do meu direito de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga qualquer prejuízo; b) da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca

dos assuntos relacionados com a pesquisa; c) da segurança de que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas; d) somente a equipe de pesquisa terá acesso às informações obtidas por meio dos instrumentos.

Agradecemos a colaboração dos participantes na realização desta atividade de pesquisa colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais com a pesquisadora do projeto Profª Drª Aline Cardoso Siqueira, que pode ser contatada pelo telefone (55) 3220-9231/98424-4223. Os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM são: Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – Sala 702 – Camobi – Santa Maria; telefone: (55) 3220-9362.<sup>3</sup>

---

Assinatura Pesquisadora Responsável

**Autorização:** Eu \_\_\_\_\_ fui informado dos objetivos e procedimentos da pesquisa “**Um novo olhar: Proposta de intervenção clínica breve com mães e pais adotantes**”, pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceito participar do estudo. Declaro que estou ciente que tenho liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo algum e que ficarei com uma cópia do termo.

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Assinatura do participante

## APÊNDICE B – ENTREVISTA

Sobre sua experiência profissional com famílias no pós-adoção, me diga:

1. Há quanto tempo você atua nesse cenário?
2. Como é o seu trabalho com famílias durante e após o período de convivência?
3. Quais os principais desafios você enfrenta ao trabalhar com as famílias nesse momento?
4. Quais os pontos fortes você identifica nas famílias que conseguem exercer a parentalidade adotiva de forma satisfatória?
5. Quais os principais impasses enfrentados pelas famílias, após conhecerem seus filhos?
6. Você consegue acessar as expectativas que os pais têm em relação ao filho adotado?
  - 6.1 Se sim:
    - Como você acredita que essas expectativas atravessam a transição para a parentalidade?
    - Quais os pontos positivos você vê que colaboram para o fortalecimento da relação?
    - No seu ponto de vista, existem pontos negativos em relação à expectativa da família sobre a criança e adolescente?
    - Você acredita que muitos pais criam expectativas irrealistas em relação a maternidade ou paternidade, como você observa isso no trabalho com as famílias?
7. Você já acompanhou famílias que buscaram atendimento psicológico, além do oferecido pelo juizado?
  - 7.1 Se sim:
    - Observou alguma diferença no fortalecimento dos vínculos entre família e criança ou adolescente em relação aquelas que não buscaram?
8. Você já acompanhou situações de interrupções de adoção?
  - 8.1 Se sim:
    - Quais motivos você acredita que favoreceram a interrupção?
    - Quais fatores você acredita que apresentam riscos para adoções malsucedidas?
    - Após a interrupção essas famílias passam por avaliação antes de entrarem na fila novamente?
    - Quais motivos são alegados pelos pais para a razão da dissolução, você tem acesso a isso?

9. Mesmo a adoção sendo uma medida excepcional e irrevogável, você nota que em alguns casos isso não é cumprido?

10. Você acredita que uma intervenção psicológica com pais no pós-adoção pode favorecer a transição para a parentalidade adotiva.

10.1 Se sim:

- Em que medida essa intervenção reduziria o índice de adoções malsucedidas

- Você conhece algum serviço ou profissional qualificado em atender famílias no pós-adoção?

- Se sim:

- As famílias que adotam têm conhecimento?

- Você orienta as famílias a buscarem esses serviços ou profissionais?

## APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Um novo olhar: Proposta de intervenção focal com pais adotantes

Pesquisador responsável: Aline Cardoso Siqueira

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 98424-4223

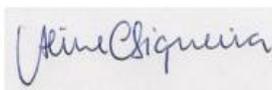
Local da coleta de dados: Instituição Beneficente Lar de Mirian e Mãe Celita e Grupo de Apoio e Incentivo a adoção.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas semi estruturadas na Instituição Beneficente Lar de Mirian e Mãe Celita e Grupo de Apoio e Incentivo a adoção.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 74B, Departamento de Psicologia, sala 3205, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em ...../...../....., com o número de registro Caae .....

Santa Maria, 04 de dezembro de 2020



.....  
Aline Cardoso Siqueira

NUP: 23081.009602/2023-70

Prioridade: Normal

**Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação**

125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

**COMPONENTE**

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
11	TCC	ADOÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOCIAIS ASPECTOS FAVORÁVEIS, DESFAVORÁVEIS E A DISSOLUÇÃO.pdf

**Assinaturas**

21/03/2023 15:53:22

CRISTIAN NUNES RODRIGUES (Aluno de Pós-Graduação)  
06.10.39.01.0.0 - PG - Psicologia - Mestrado Acadêmico - 42002010046M9

Código Verificador: 2507933

Código CRC: d44ac150

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

